

OS PROFESSORES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um estudo de representações sociais em docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Joviles Vitório Trevisol*

O presente trabalho apresenta uma síntese de uma pesquisa sobre representações sociais do meio ambiente e da educação ambiental desenvolvida entre março a dezembro de 2003, envolvendo professores (as) do ensino fundamental (séries iniciais) de 13 municípios da região Meio-Oeste de Santa Catarina. Partindo da teoria das representações sociais desenvolvida por Moscovici, Jovchelovitch, Guareschi e outros, a pesquisa investigou (i) como os professores concebem o meio ambiente; (ii) como percebem a problemática socioambiental (local e global) que os cerca, (iii) que sentido e importância atribuem à educação ambiental; (iv) que ações consideram mais eficazes para enfrentar os problemas ambientais e, (v) qual o envolvimento dos educadores pesquisados em ações de educação ambiental na escola e na comunidade onde atuam. Dada a abrangência da pesquisa, optou-se por um único instrumento de pesquisa, um questionário contendo questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados em “categorias”. Entre as principais conclusões, cabe destacar (i) que os educadores ainda conservam resquícios de uma visão “naturalista” do meio ambiente; (ii) concebem natureza e sociedade de forma separada; (iii) não percebem as relações de causalidade entre os “problemas ambientais” e os “problemas sociais” e, (iv) consideram extremamente importante a educação ambiental, no entanto consideram-se ainda pouco preparados para desenvolvê-la.

Palavras-chave: meio ambiente, representações sociais, prática docente, formação de professores.

Introdução

Há um consenso bastante generalizado entre os educadores ambientais, técnicos e pesquisadores em meio ambiente que qualquer programa de educação ambiental precisa levar em consideração as representações sociais que o grupo social ou comunidade envolvida pelo projeto faz do meio ambiente e de sua relação com ele. Alias, o próprio termo "meio ambiente" não pode ser tomado como um conceito rígido e definitivo. É mais apropriado estabelecê-lo como uma representação social, isto é, uma visão que evolui no tempo e que varia conforme o grupo social. (PCNs, 1997, v. 9 p. 31). É fundamental identificar essas representações sociais do meio ambiente porque todo o trabalho de EA é uma tentativa de intervir em tais representações, reforçando os aspectos positivos e transformando os negativos. Uma pesquisa com esse perfil é capaz de indicar o que, efetivamente, é necessário mudar e o que é preciso reforçar. Além disso, é importante salientar que as representações sociais não são sínteses mentais abstratas. Elas têm uma relação estreita com a realidade e com as práticas cotidianas. As representações sociais emergem da relação que os indivíduos instituem com a realidade. Representação social e

ação social são complementares e não antagônicas ⁽¹⁾. Por meio dessa investigação, acreditamos ser possível diagnosticar como a EA acontece na prática, o que os educadores ambientais esperam dela e o que necessitam para torná-la mais ampla e eficiente.

A pesquisa foi desenvolvida entre março a dezembro de 2003. O principal instrumento para a coleta de dados foi um questionário semi-tabulado. Os questionários foram enviados a cerca de 80 professores do Ensino Fundamental (Séries Iniciais) de 13 municípios da região Meio-Oeste de Santa Catarina. Obtivemos 44 devoluções e os resultados que apresentaremos a seguir dizem respeito a apenas esse grupo de informantes. Trata-se, a bem da verdade, de uma síntese dos resultados. A discussão teórica sobre representações sociais não será feita aqui, assim como não será possível analisar em detalhes todos os dados levantados.

1.1- Concepção de meio ambiente partilhada

Com o propósito de saber como os professores pesquisados concebem o meio ambiente (qual a representação social do meio ambiente compartilhada) inserimos no instrumento de pesquisa a questão de número quatro, intitulada “O que você entende por meio ambiente?”. Em se tratando de uma questão aberta, de natureza qualitativa, as respostas obtidas foram muito variadas. Em posse delas realizamos uma análise de discurso com o propósito de identificar quais são os pontos comuns que delas emergem. Como é possível observar nos trechos abaixo relacionados, a grande maioria dos informantes partilha de uma visão “naturalista” de meio ambiente.

* Doutor em Sociologia pela USP. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba. Professor-pesquisador do Programa de Mestrado em Educação da UNOESC – Joaçaba.

¹ - Há uma extensa elaboração teórica sobre representação social, especialmente no interior da psicologia social e da sociologia. Dada as características desse texto, não procederemos uma detalhada revisão dessa literatura. O propósito dessa nota é oferecer ao leitor uma definição mínima desse termo. O primeiro autor a debruçar-se sobre o tema foi Durkheim. Depois vieram Weber, Mauss, Levi-Strauss, Piaget e, mais recentemente Serge Moscovici. Este último publicou uma obra seminal sobre o tema, intitulado "*La Psychanalyse: Son image et son public*" (1961). As representações sociais expressam a relação do sujeito com o mundo que ele conhece e, ao mesmo tempo, elas o situam nesse mundo. São opiniões, imagens, símbolos e conceitos elaborados coletivamente e reelaborados à medida em que os indivíduos instituem relações distintas entre si e com o meio onde vivem. As representações sociais são categorias do pensamento que expressam e explicam a realidade, algumas vezes justificando-a, noutras questionando-a. A partir de DURKHEIM (1978, p. 79) é possível dizer que as representações sociais "traduzem a maneira como o grupo social se pensa nas suas relações com os objetos que o afetam". Um aprofundamento sobre o tema das representações sociais pode ser encontrado em JOVCHELOVITCH & GUARESCHI (1994).

“O ambiente em que estamos inseridos, tudo o que nos cerca” (Informante 4).
 “O meio que habitamos” (Informante 6).
 “Tudo o que está relacionado com o ser vivo, natureza, matas, homem, etc.” (Informante 9).
 “É o meio em que vivemos” (Informante 10).
 “É o meio (lugar), onde moramos, estudamos, enfim é o lugar onde vivemos, é a natureza” (Informante 11).
 “Meio em que vivemos, florestas, água, até mesmo a poluição sendo que a mesma interfere no meio” (Informante 12).
 “A natureza onde o homem vive e sobre a qual atua, o que existe, sem a participação do ser humano, para que se concretize” (Informante 14).
 “Meio ambiente é o espaço que está em nossa volta” (Informante 15).
 “Meio ambiente é o espaço que está ao nosso redor, a natureza e tudo o que há nela” (Informante 16).
 “É a preservação da natureza” (Informante 18).
 “Meio ambiente é o meio em que o ser humano está inserido, a natureza que nos rodeia, tanto naturais quanto construídos pelo homem” (Informante 20).
 “Meio ambiente é tudo que nos rodeia, fauna, flora, astros... enfim, nosso ecossistema” (Informante 21).
 “É tudo que nos cerca: água, o solo, o ar, as plantas, os animais...” (Informante 25).
 “É tudo que nos rodeia, são recursos naturais que dependemos a nossa sobrevivência” (Informante 28).
 “O meio onde vivemos, o qual devemos preservar” (Informante 30).
 “É o meio em que vivemos e é composto de vários componentes: terra, rios, vegetação, etc.” (Informante 31).
 “É tudo que nos cerca e que faz parte da nossa existência. Sem ele não podemos sobreviver” (Informante 32).
 “O meio ambiente é o meio em que vivemos, mata, natureza, tudo que nos cerca, por isso devemos cuidá-la e conservá-la” (Informante 34).
 “Meio ambiente é o lugar onde todos os seres vivem” (Informante 35).
 “É o espaço onde todo ser vivo habita, por isso é necessário um cuidado muito especial” (Informante 39).
 “Meio ambiente é o meio onde estamos inseridos. É tudo o que nos rodeia, a natureza, etc” (Informante 43).
 “É o lugar onde os seres humanos estão inseridos, e, retiram sua sobrevivência” (Informante 44).

É desnecessário dizer que a natureza integra o meio ambiente. No entanto, o meio ambiente não se limita à natureza física. Ela envolve também a dimensão humana e a dimensão abiótica. A concepção naturalista de meio ambiente assenta-se sobre uma dicotomia, a dicotomia entre natureza e sociedade. Na questão abaixo, a de número cinco do questionário, o aspecto naturalista também se evidencia.

AFIRMAÇÕES	CONCORDO MUITO	CONCORDO POUCO	DISCORDO POUCO	DISCORDO MUITO	NÃO RESPONDEU
1- A natureza é sagrada e o homem não deve interferir nela	47,7%	38,6%	11,4%	0,0%	2,3%

2- O Brasil tem uma natureza tão rica e extensa que não precisa controlar a exploração dos recursos naturais.	9,1%	9,1%	0,0%	79,5%	2,3%
3- Os defensores do meio ambiente só perturbam quem realmente produz e deseja desenvolver o Brasil.	4,5%	4,5%	13,6%	72,7%	4,5%
4- Estou disposto a conviver com mais poluição se isso trouxer mais emprego	2,3%	4,5%	6,8%	84,1%	2,3%
5- -É inconcebível defender a vida do mico-leão-dourado enquanto milhares de crianças morrem de fome ou de diarreia na periferia das grandes cidades.	11,4%	22,7%	38,6%	22,7%	4,5%
6- A pior poluição é a pobreza. Não adianta defender o meio ambiente e não produzir o desenvolvimento. Para haver progresso é normal que algo seja destruído ou poluído.	15,9%	13,6%	18,2%	52,3%	0,0%
7- A natureza deve ser usada sem restrições, pois ela foi criada para servir ao próprio homem	2,3%	13,6%	15,9%	68,2%	0,0%
8 -A preocupação com o meio ambiente no Brasil é exagerada	4,5%	2,3%	25,0%	68,2%	0,0%
9-O conforto que o progresso traz para as pessoas é mais importante do que preservar a natureza	4,5%	6,8%	9,1%	79,5%	0,0%
10- As campanhas de educação ambiental promovidas pela televisão, escolas etc. pouco contribuem para desenvolver a consciência ecológica nas pessoas.	15,9%	18,2%	34,1%	31,8%	0,0%
11-O meio ambiente é mais uma das modas que chegam e que passam.	2,3%	4,5%	6,8%	84,1%	2,3%
12- Os problemas ambientais são tão gigantes que nós, individualmente, não podemos fazer nada para melhorar.	4,5%	4,5%	22,7%	68,2%	0,0%
13- Todos nós, de uma forma ou de outra, contribuimos para degradar o meio ambiente. Pequenas mudanças em nossos hábitos de consumo, alimentação, transporte etc. podem contribuir para a melhoria.	86,4%	4,5%	4,5%	4,5%	0,0%
14- A educação ambiental é a maneira mais eficaz de luta pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.	72,7%	18,2%	2,3%	6,8%	0,0%

Na questão de número 13 do questionário, o enfoque naturalista do meio ambiente também se evidenciou com muita nitidez. Solicitou-se que o informante apontasse, entre os problemas listados, quais não eram de natureza ambiental. Perguntou-se: “Entre os problemas listados abaixo, há algum deles ou vários que no seu entendimento NÃO SÃO problemas ambientais? A maior parte dos informantes, não vê qualquer relação entre os chamados “problemas sociais” e os “problemas ambientais”.

Aquecimento global	0,0%
Poluição	0,0%
Desnutrição infantil	20,5%
Doenças decorrentes do mau uso da água	2,3%
Destruição da camada de ozônio	0,0%
Doenças decorrentes da falta de saneamento básico	0,0%
Desmatamento	0,0%
Dessertificação	0,0%
Crescimento populacional	22,7%
Pobreza	36,4%
Fome	20,5%
Não resposta	50,0%

1.2- Percepção da problemática ecológica local e global

Com o propósito de conhecer como os professores percebem a problemática ambiental que os envolvem e o grau de importância que conferem a ela, inserimos a seguinte pergunta no questionário: “Na sua opinião, a crise ambiental é real e deve nos preocupar, ou tudo não passa de um discurso catastrofista e sem fundamento?. Abaixo seguem alguns depoimentos que expressam a opinião dos informantes sobre a matéria.

“Na minha opinião é um caso que devemos nos preocupar pois a situação está ficando cada vez mais agravante, o problema dos agrotóxicos, a água potável, lixo, poluição do ar, tudo está trazendo problemas para a saúde, e até o problema de sobreviver em uma sociedade poluída” (Informante 1).

“Na minha opinião é real, principalmente os recursos não renováveis que estão cada vez mais escassos” (Informante 2).

“Sem dúvida é real e cabe a nós professores fazer com que os alunos se conscientizem de que na localidade aonde moram pode não existir o problema, hoje em dia, mas que no futuro poderá existir” (Informante 13).

“É real, é necessário que haja preocupação de todos para que se resolvam os problemas que envolvem o meio ambiente se existe a polêmica, e se já faz tempo que se fala nela, acredito que não seja apenas discurso, mas fatos concretos” (Informante 14).

“Na minha opinião é muito preocupante o que está acontecendo no ambiente. É o momento de tomarmos decisões sérias e assumirmos compromissos em prol da nossa natureza” (Informante 16).

“Sim, é preocupante, pois fazemos parte deste contexto, onde os recursos ambientais estão sendo destruídos e se alguém não tomar consciência e fazer alguma coisa a destruição e a poluição destruirão as vidas. Comece por você professor...” (Informante 38).

“A crise ambiental sem dúvida é um grande problema e devemos nos preocupar muito, pois isso é visível diariamente em várias situações” (Informante 44).

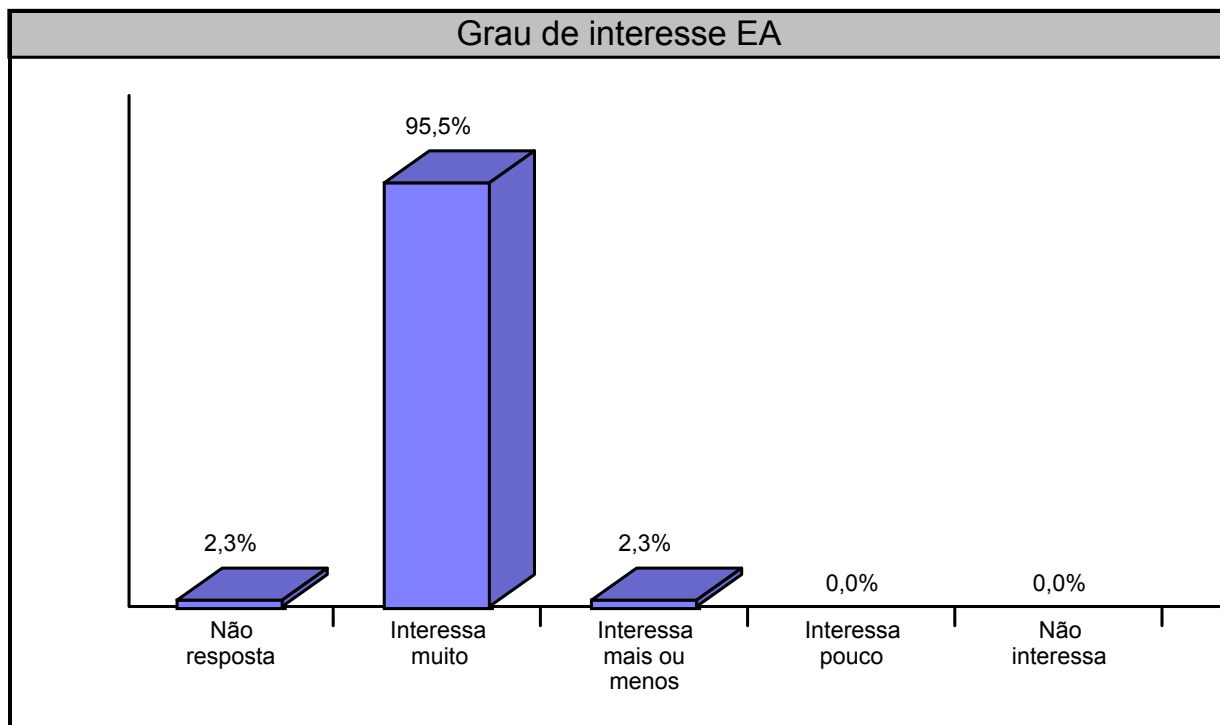
A questão de número 14, que abaixo seguem os resultados, solicitava aos informantes que avaliassem o grau de seriedade de alguns dos mais conhecidos problemas

ambientais. A poluição dos rios e das nascentes, os agrotóxicos, os dejetos de suínos e o desmatamento e as queimadas foram os problemas mais apontados.

<i>PROBLEMAS AMBIENTAIS</i>	BASTANTE SÉRIO	POUCO SÉRIO	NADA SÉRIO	NÃO RESPONDEU
1- Desmatamento e queimadas	65,9%	25,0%	6,8%	2,3%
2- Poluição dos rios e das nascentes	93,2%	6,8%	0,0%	0,0%
3- Dejetos de suínos	65,9%	29,5%	2,3%	2,3%
4- Uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras	81,8%	15,9%	0,0%	2,3%
5- Falta de saneamento básico	59,1%	34,1%	4,5%	2,3%
6- “Lixões”	43,2%	45,5%	6,8%	4,5%
7- Enchentes	29,5%	45,5%	22,7%	2,3%
8- Doenças provocadas pelo mau uso da água	36,4%	34,1%	25,0%	4,5%

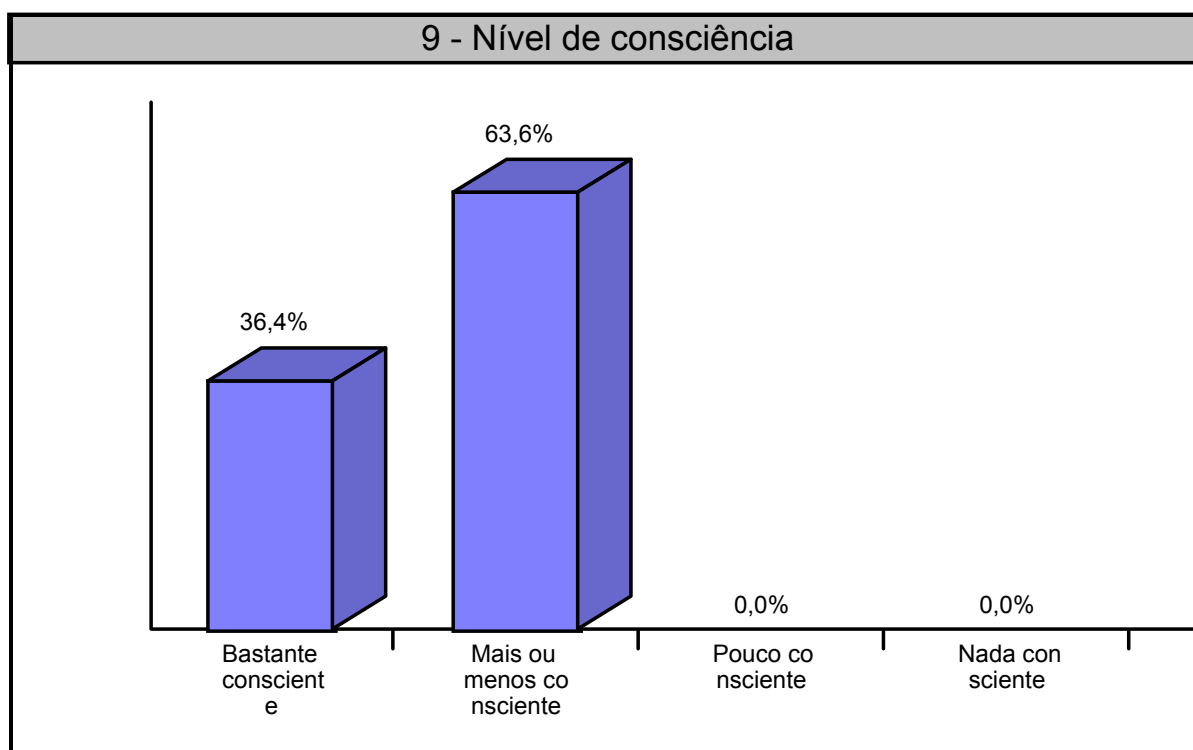
1.3- Grau de interesse manifesto

A consciência ambiental vem crescendo gradativamente em todos os lugares. Mas como o grau de consciência e/ou adesão ao tema varia de grupo social para grupo social, a pesquisa pretendeu averiguar qual o grau de consciência e/ou interesse que o tema meio ambiente desperta entre os professores. Na questão seis, perguntamos: “Qual o seu grau de interesse em relação a temática ambiental?”



‘Como se pode observar, a grande maioria (95,5%) respondeu que interessa muito. As alternativas “Interessa pouco” e “Não interessa” não receberam qualquer indicação.

Na questão de número nove, perguntamos: “Quanto ao seu nível de consciência em relação ao problema ambiental, você se considera bastante consciente, mais ou menos consciente, pouco consciente e nada consciente”. A alternativa “Mais ou menos consciente” recebeu a maior indicação (63,6), seguida de 36,4% que respondeu “Bastante consciente”. As alternativas “Pouco Consciente” e “Nada consciente” não receberam qualquer indicação.



Com o intuito de levar o informante a avaliar o grau de importância que os professores conferem à problemática ambiental, sugeriu-se a questão de número 20, intitulada: “Tomando como referência os colegas professores que atuam em sua escola, você acha que os educadores estão preocupados com a problemática ambiental”?

Como se pode observar nos depoimentos abaixo, os informantes afirmam que a maioria dos educadores estão preocupados com a problemática ambiental e gradativamente mais envolvidos em atividades de educação ambiental .

“Através do curso estamos mais conscientes do problema e abordamos constantemente em sala de aula, até participamos do Clube da Árvore” (Informante 1).

“Sim, até mesmo em minha escola trabalhamos bastante o assunto e juntamente com os alunos colocamos em prática.” (Informante 12)

“Sim, todos estão preocupados pois é problema de todos, principalmente nós como educadores, em minha escola, faz-se projetos de educação ambiental, mas é necessário ainda mais preparo para que os projetos não fiquem apenas no papel.” (Informante 15)

“Na minha escola estão pois, todo ano, duas vezes é realizada uma gincana: ‘pé na trilha’ que faz a limpeza do rio do município. Também acontecem outros programas escolares de proteção ao meio ambiente.” (Informante 17)

“Na minha escola, sim, pois fazemos a coleta seletiva de lixo juntamente com a comunidade escolar, temos horta escolar, composteira, todos os alunos trabalham ativamente nesse trabalho.” (Informante 22)

“Sim, porque é um problema de conhecimento de todos, e como educadores, existe a certeza de que zelamos para o bem da sociedade humana.” (Informante 27)

“Sim, pela degradação que é impossível fechar os olhos para esse problema.” (Informante 29)

“Acho que sim, em nossa escola, separamos todo o lixo e as crianças já possuem essa consciência. Uma é por causa do meio ambiente e também pelo programa 5S.” (Informante 32)

“Sim, pois é visível e assustador a situação em que está o meio ambiente e preocupante e imprescindível que educadores trabalhem e colaborem principalmente na escola, neste ano dia 5 de junho foi bastante salientado em nossa cidade.” (Informante 33)

“Sim, porque através de projetos sentimos e percebemos o interesse pelo desempenho.” (Informante 39)

“Certamente que sim, pois a preocupação de todos desenvolverem trabalhos, projetos, a conscientização das pessoas. E acredito que veremos resultado positivo.” (Informante 40)

“Sim, pelos trabalhos que são desenvolvidos em sala de aula, projetos e outros” (Informante 41).

1.4- Importância conferida à educação ambiental

Perguntados sobre a importância da educação ambiental na escola (questão N. 21), os informantes foram praticamente unânimes em afirmar que a EA é primordial no sentido de desenvolver consciência e hábitos ecologicamente corretos. Os professores ressaltaram a importância da escola como principal ferramenta de conscientização do aluno e conseqüentemente da sociedade. Levando em consideração a prática de conservação do

meio ambiente na escola, o aluno adquire conhecimento, aumentando sua preocupação e valorizando a importância do meio ambiente para o homem e vice-versa.

“É muito importante pois estamos fazendo um trabalho não só de consciência, mas de ação” (Informante 1).

“A importância de resgatar em cada aluno que a nossa vida depende demais do meio ambiente e se não tivermos consciência hoje, amanhã pode ser tarde” (Informante 2).

“É muito importante pois não estamos mais só com a teoria na escola mas também com a prática” (Informante 4).

“Super importante – pois é através das crianças que poderemos conscientizá-los para melhorar e prevenir o meio ambiente” (Informante 11).

“Acredito que através da educação ambiental na escola trabalharemos a conscientização dos alunos, familiares e assim por diante e fazendo assim com que cada um contribua para a preservação do meio ambiente” (Informante 12).

“Muito importante, pois as crianças desde pequenas estão tendo conhecimento do que é o ambiente e assim poderão atuar nele com mais consciência” (Informante 16).

“Primordial! É na escola que se dá continuidade à conscientização doméstica de educação ambiental. A escola deve levar o aluno a encarar as problemáticas com criatividade” (Informante 19).

“É de extrema importância, pois é através da escola que o aluno poderá tomar consciência da problemática do nosso país e tentar solucioná-la” (Informante 20).

“É de fundamental importância, pois devemos preservar a nossa fonte de vida” (Informante 23).

“A educação ambiental começa no espaço da sala de aula de cada um, após a escola, a sua comunidade e o universo como um todo” (Informante 24).

“É importantíssimo desenvolver uma verdadeira conscientização ambiental na criança desde muito cedo. No futuro esta criança estará atuando na sociedade e poderá desenvolver, aplicar nesta o que assimilou referente ao ambiente. Se teve oportunidade de receber uma boa educação ambiental, seu trabalho social será muito proveitoso” (Informante 25).

“É de grande importância porque é na escola que se prepara o aluno e se ele tiver bons conhecimentos, ele estará mais preparado e terá cuidados mais racionais em relação ao meio ambiente” (Informante 27).

“É fundamental, para que os alunos e professores tomem consciência do que estão fazendo se é certo ou errado” (Informante 30).

“Muito importante, pois é a partir dessa educação ambiental que poderemos ter uma qualidade de vida melhor. Ex: reciclando os lixos, conscientizando da importância de reflorestar, etc” (Informante 37).

“É muito importante, para própria valorização do ser humano no contexto tanto ambientalmente, quanto, socialmente contribuindo para a própria formação do planeta terra” (Informante 38).

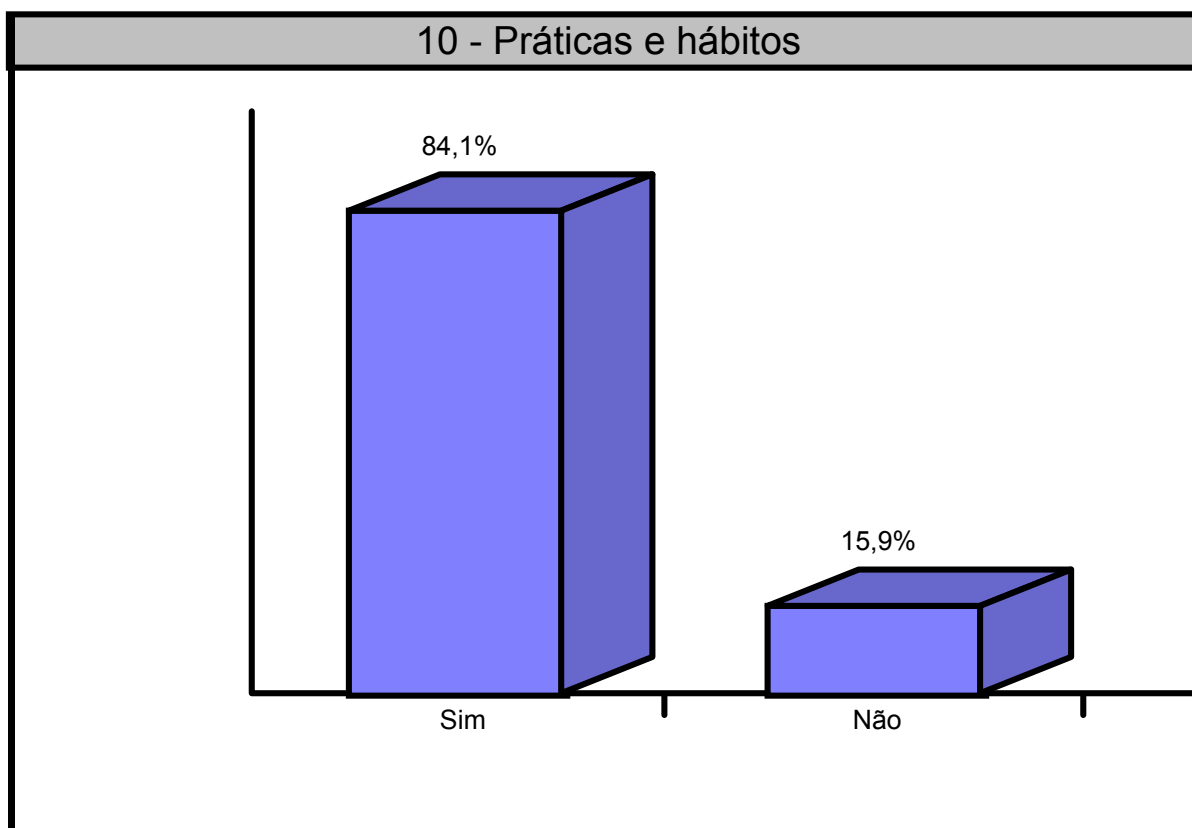
“É fundamental, pois as crianças conseguem transmitir com maior facilidade, cobrar, interagir. Ela tem que fazer parte do nosso dia-a-dia” (Informante 40).

“É fundamental, para que desde cedo as crianças se conscientizem de ser, ter um ambiente limpo e protegido, agindo com respeito para com o meio” (Informante 42).

“Acho que é forma de conscientizar a criança a conhecer melhor o meio que vive e desta maneira não prejudicar seu futuro” (Informante 44).

1.5- Envolvimento em ações de educação ambiental

Como o grau de consciência não é proporcional ao grau de envolvimento em ações de educação ambiental, foram inseridas no questionário uma série de questões com o propósito de averiguar qual o efetivo envolvimento dos educadores pesquisados em ações práticas. Muitas pessoas se proclamam defensoras do meio ambiente, porém pouco ou nada fazem para enfrentar os problemas ambientais de sua região, localidade ou residência. Na questão 10 do questionário perguntamos: “A tomar pelas suas práticas e hábitos do dia-a-dia, você se considera um defensor do meio ambiente?”. 84,1% dos informantes declararam-se “defensores do meio ambiente”. Apenas 15,9% declararam-se “não defensores do meio ambiente”.



Supondo que a grande maioria dos informantes se auto-proclamariam defensores do meio ambiente, inserimos no questionário uma questão com o propósito de averiguar qual é o efetivo envolvimento dos professores em ações concretas. Na questão de número 11, sugerimos: “Tomando como referência os últimos doze meses, expresse no gráfico abaixo o seu grau de envolvimento em ações de proteção ambiental”.

<i>AÇÕES</i>	PRATIQUEI REGULARMENTE	PRATIQUEI ESPORADICAMENT E	NÃO PRATIQUEI	NÃO RESPONDEU
Reciclar o próprio lixo produzido	45,5%	36,4%	13,6%	4,5%
Deixou de adquirir um produto porque entende que ele prejudica o meio ambiente e a saúde humana	29,5%	29,5%	38,6%	2,3%
Diminuiu o consumo de água	52,3%	31,8%	13,6%	2,3%
Diminuiu o uso do automóvel	36,4%	18,2%	40,9%	4,5%
Denunciou agressões ao meio ambiente	13,6%	31,8%	50,0%	4,5%
Contribuiu com entidades de defesa ao meio ambiente	34,1%	29,5%	31,8%	4,5%
Participou e/ou desenvolveu projetos de educação ambiental	65,9%	18,2%	13,6%	2,3%

As ações mais praticadas foram “educação ambiental”, “diminuição do consumo de água” e “reciclagem de lixo”. Os menos praticados foram: “denúncias de agressões ao meio ambiente”, “diminuição do uso do automóvel” e “boicote aos produtos que agridem ao meio ambiente”.

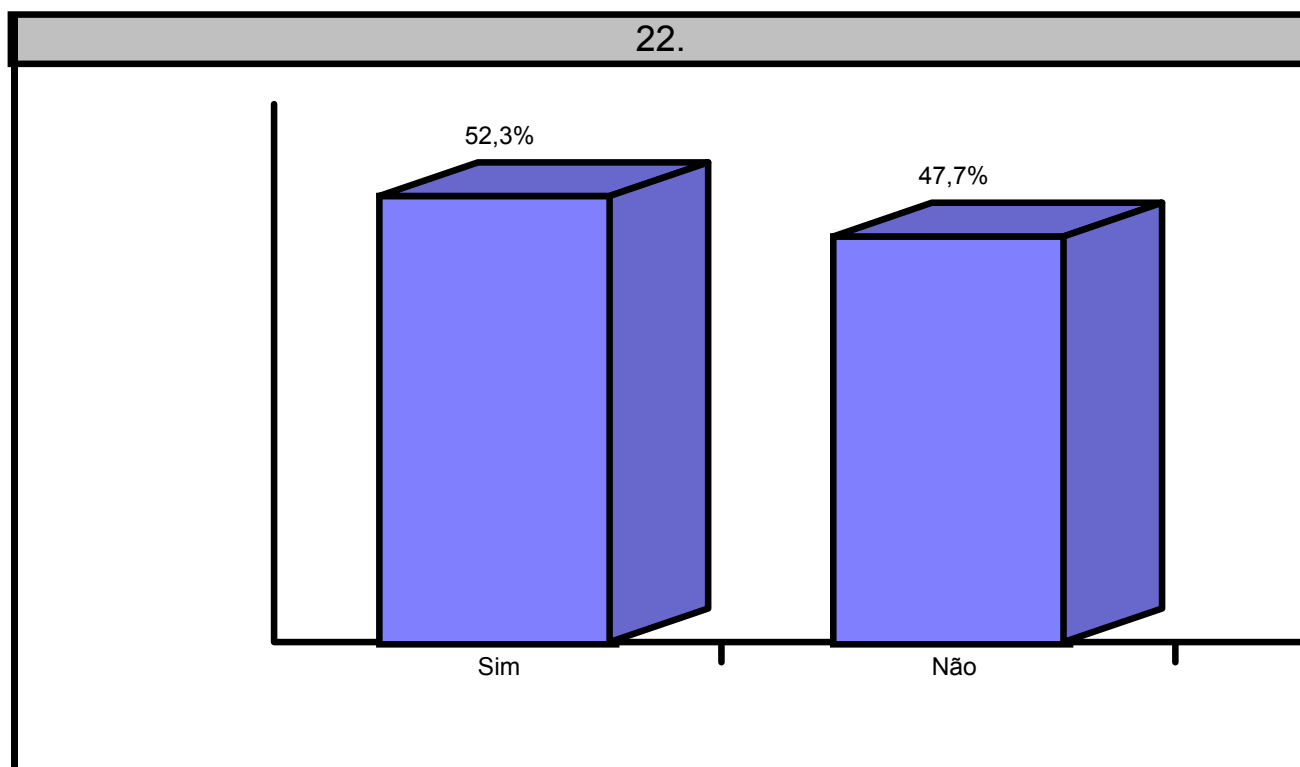
Na questão de número 12, perguntamos aos informantes o que eles “estariam dispostos a fazer para auxiliar na proteção ambiental”.

<i>AÇÕES</i>	BASTANTE DISPOSTO	POUCO DISPOSTO	NADA DISPOSTO	NÃO RESPONDEU
Reduzir o volume de lixo produzido	79,5%	15,9%	0,0%	4,5%
Separar o lixo para ser reciclado	86,4%	11,4%	0,0%	2,3%
Reduzir o consumo de água	86,4%	11,4%	0,0%	2,3%
Diminuir o uso do automóvel a fim de reduzir a poluição	65,9%	25,0%	4,5%	4,5%
Contribuir com organizações ambientalistas	72,7%	15,9%	6,8%	4,5%
Criar uma entidade de proteção ambiental ou ser voluntário	52,3%	34,1%	6,8%	6,8%
Pagar impostos para despoluir rios	31,8%	38,6%	22,7%	6,8%
Fazer denúncias de agressão ambiental junto à FATMA, IBAMA e Ministério Público	70,5%	22,7%	2,3%	4,5%
Pagar mais por alimentos sem agrotóxicos	59,1%	25,0%	11,4%	4,5%
Boicotar os produtos transgênicos	63,6%	11,4%	15,9%	9,1%
Desenvolver projetos de educação ambiental	88,6%	6,8%	0,0%	4,5%

Os informantes sentem-se mais dispostos a “desenvolver projetos de educação ambiental”, “reduzir o consumo de água”, “separar o lixo para se reciclado” e “reduzir o volume de lixo produzido”. As alternativas que os informantes se dizem menos dispostos

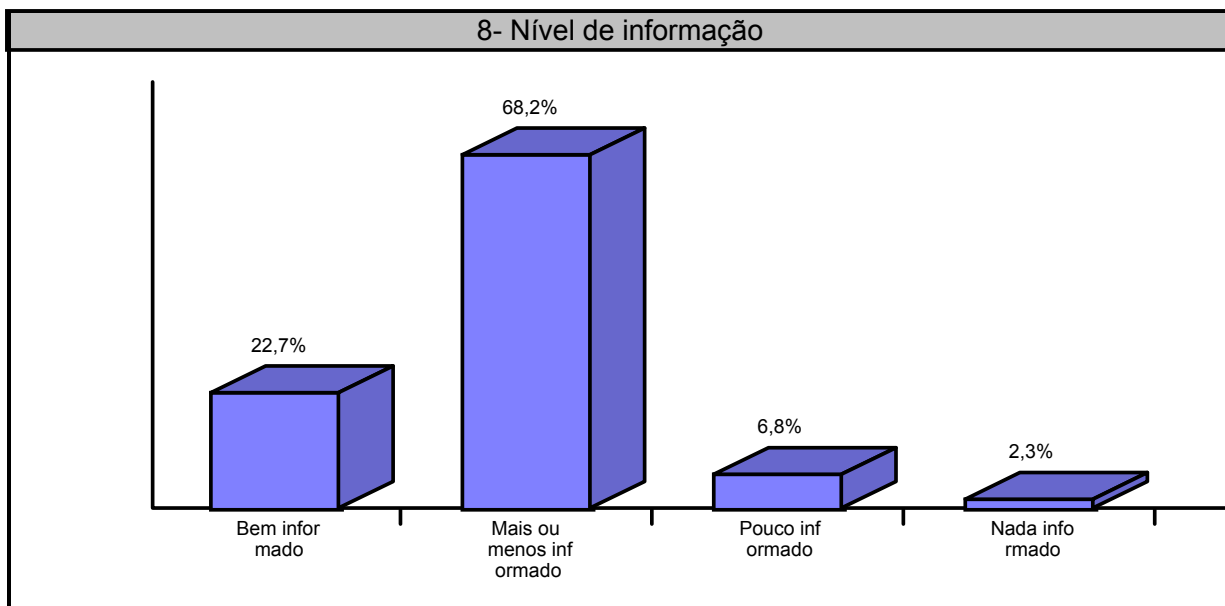
são: “pagar impostos para despoluir rios”, “boicotar produtos transgênicos”, “pagar mais por alimentos sem agrotóxicos”.

Ainda com o propósito de checar ainda mais o grau de envolvimento em ações de educação ambiental, perguntamos: “No ano passado (2002), você desenvolveu algum projeto de educação ambiental na escola ou na comunidade onde reside?”. As respostas são surpreendentes e indicam que o envolvimento é superficial. Pouco menos da metade (47,7%) responderam que não se envolveram em qualquer atividade em 2002.



1.6- Nível de preparação enquanto educadores ambientais

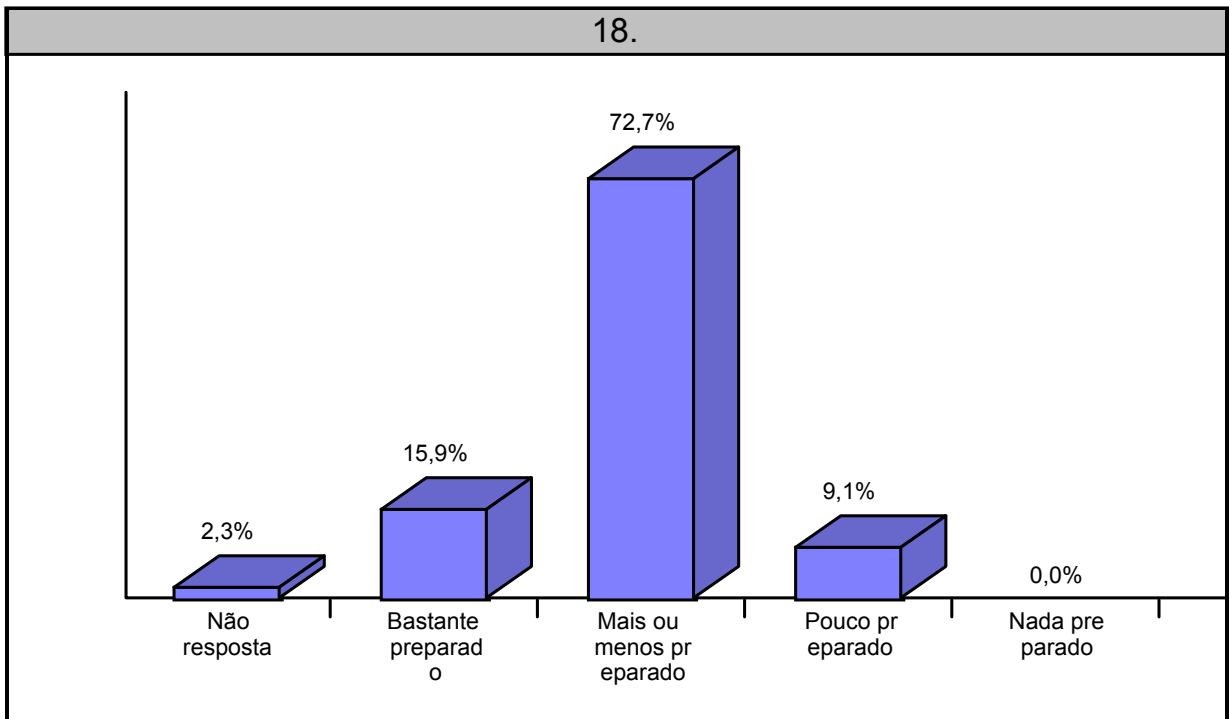
Na questão de número oito do questionário, sugerimos a seguinte questão: “Em relação ao seu nível de informação sobre meio ambiente, você diria que está: “Bem informado”; “Mais ou menos informado”; “Pouco informado”; “Nada informado”. 68% dos informantes declararam-se “Mais ou menos informados”. Apenas 22,7% dos informantes consideram-se “Bem informados”.



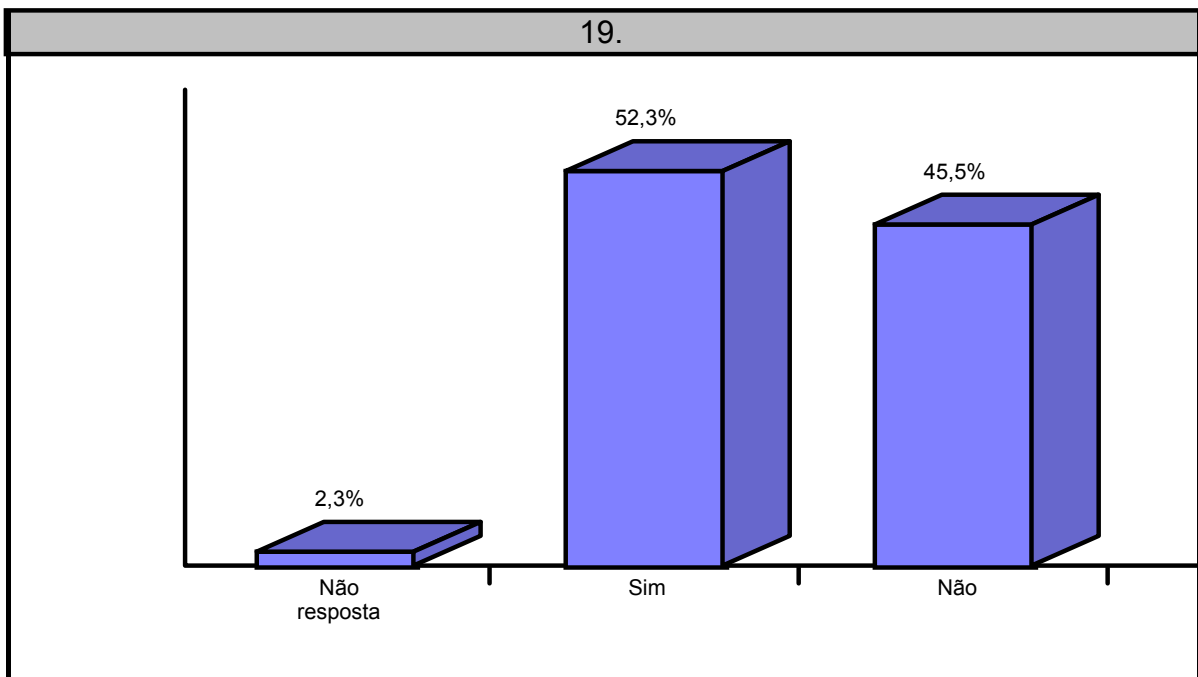
Na seqüência perguntamos (questão 17): “Dos documentos e materiais de apoio em educação ambiental listados abaixo, assinale segundo as alternativas sugeridas: “Não conheço”, “Conheço”, “Conheço e uso com freqüência” e “Não respondeu”. Conforme podemos observar abaixo, a grande maioria dos informantes não conhecem ainda os documentos essenciais da educação ambiental. A Agenda 21, por exemplo, é usada com freqüência por apenas 6,8% dos professores.

<i>NOMES</i>	NÃO CONHEÇO	CONHEÇO	CONHEÇO E USO COM FREQUÊNCIA	NÃO RESPONDEU
Declaração de Tiblisi	95,5%	0,0%	0,0%	4,5%
Declaração de Estocolmo	90,0%	2,3%	2,3%	4,5%
Agenda 21	59,1%	31,8%	6,8%	2,3%
PCNs: Meio Ambiente na Escola	6,8%	61,4%	29,5%	2,3%
Proposta Curricular de Santa Catarina	0,0%	75,0%	22,7%	2,3%
Lei Federal 9.795/1999	52,3%	34,1%	9,1%	4,5%
Carta da Terra	47,7%	40,9%	6,8%	4,5%

Dando seqüência as questões que checam o nível de preparação dos professores para trabalharem o tema em suas respectivas unidades escolares, perguntamos (Questão 18): “Como professor(a), você se sente preparado para desenvolver educação ambiental com seus alunos?”. Sugerimos várias alternativas: “Bastante preparado”, “Mais ou menos preparado”, “Pouco preparado”, “Nada preparado”. A grande maioria (72,7%) respondeu “Mais ou menos preparado”.



Como o grau de preparação dos educadores ambientais tem uma relação direta com o acesso a cursos e atividades de formação e capacitação, sugerimos a questão de número 19, intitulada: “Você já participou de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de educação ambiental?”



O envolvimento dos educadores em atividades de educação ambiental depende de várias condições. O interesse pelo tema, o nível de preparação, os cursos de aperfeiçoamento jogam um papel decisivo, mas eles não são os únicos. Com o intuito de conhecer quais são as maiores dificuldades que envolvem o cotidiano dos professores no exercício de suas funções enquanto educadores ambientais, sugerimos a seguinte pergunta: “Quais as maiores dificuldades que você encontra para desenvolver projetos de educação ambiental na escola?”.

“A falta de interação entre os educadores é o fator que mais influencia para desenvolver um projeto nesse sentido” (Informante 2).
“Pouca informação e interesse das escolas” (Informante 8).
“Falta de preparação dos professores; falta de material” (Informante 13).
“Falta de recursos para ‘trabalhar’ esse assunto. Falta de materiais. Falta de preparação dos educadores” (Informante 16).
“Falta de vontade por parte de algumas pessoas, informações claras e precisas, recursos materiais escassos” (Informante 22).
“Falta de um maior incentivo por parte da direção, professores para chegar ao objetivo maior que é a conscientização geral” (Informante 24).
“Falta de incentivo e também por falta de disposição por parte dos educadores em participar e ainda recursos no qual implica o desenvolvimento” (Informante 27).

Na seqüência perguntamos: “A partir de sua experiência, aponte as atividades que você julga importante a fim de capacitá-lo melhor como educador ambiental? Que sugestões você apresenta?”

“Projetos realizados de acordo com a realidade de cada um e de cada lugar. Cursos de aperfeiçoamento. Movimentação geral por parte dos meios de comunicação de forma bem ampla, clara e objetiva” (Informante 2).
“Seminários. Cursos com frequência. Oficinas” (Informante 5).
“Conhecer outros projetos na questão ambiental. Buscar uma maneira de fazer as pessoas produzirem menos lixo. Sempre buscar mais informações, dados que nos ajudam mexer com a cabeça das pessoas no tocante ao assunto” (Informante 7).
“Cursos, palestras, seminários que envolvam não somente educadores, mas a comunidade num todo” (Informante 15).
“Cursos de capacitação, palestras, seminários, visitas a determinados locais para analisar determinados aspectos...” (Informante 16).
“Promover seminários. Promover cursos e palestras” (Informante 17).
“Através de pesquisas locais. Palestras de profissionais do meio ambiente. Visitas à usinas de reciclagem de lixo, áreas de preservação, etc. A partir de atividades concretas mostrar os pontos positivos e negativos que o homem causa à natureza” (Informante 20).
“Palestras, cursos, materiais didáticos mais significativos” (Informante 21).
“Capacitar os educadores com cursos. Ampliar o conhecimento sobre o assunto” (Informante 23).

“Palestras, motivação, incentivo e projetos” (Informante 26).

“Participação de cursos sobre o meio ambiente. Realização de projetos que podem ser desenvolvidos em nossa comunidade. Começar a conscientizar os nossos alunos sobre a importância da Educação Ambiental” (Informante 37).

“É importante que tenhamos mais cursos, palestras, materiais de pesquisa” (Informante 42).

1.7- Soluções para os problemas ambientais

Na questão 15 do questionário apresentamos várias alternativas de solução para os problemas ambientais e procuramos saber dos informantes o grau de confiança e/ou aposta que eles depositam em cada uma das alternativas. As soluções que os professores dizem “Acreditar muito” são as ações de educação ambiental (84,1%) e a ampliação das linhas de crédito para que os agentes potencialmente agressores ao meio ambiente promovam ações e projetos de recuperação. As soluções menos indicadas, aquelas que os professores dizem “Não acreditar” são a instituição de um imposto municipal destinado a captar recursos para programas ambientais e pressionar a Prefeitura Municipal para que ela promova políticas públicas ambientais eficientes.

<i>POSSÍVEIS ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO</i>	ACREDITO MUITO	ACREDITO POUCO	NÃO ACREDITO	NÃO RESPONDEU
1- Fiscalizar e aplicar multas aos que cometem crimes ambientais	50,0%	43,2%	4,5%	2,3%
2- Prender os infratores	31,8%	54,5%	11,4%	2,3%
3- Pressionar a Prefeitura Municipal para que ela promova políticas públicas ambientais eficientes	59,1%	20,5%	18,2%	2,3%
4- Promover projetos de educação ambiental envolvendo escolas, prefeitura, empresas, meios de comunicação e universidade a fim de tornar as pessoas mais conscientes de sua responsabilidade.	84,1%	13,6%	2,3%	0,0%
5- Instituir um imposto municipal destinado a captar recursos para programas ambientais	27,3%	50,0%	20,5%	2,3%
6- Ampliar as linhas de créditos aos agricultores e aos empresários para que invistam em projetos de recuperação e/ou prevenção ambiental	68,2%	29,5%	2,3%	0,0%

Procuramos saber também qual o nível de confiança que os informantes depositam nas instituições que se ocupam das questões ambientais. Sugerimos várias alternativas e perguntamos se “Acreditam muito”, “Acreditam pouco” e “Não acreditam”.

<i>INSTITUIÇÕES</i>	ACREDITO MUITO	ACREDITO POUCO	NÃO ACREDITO	NÃO RESPONDEU
Prefeitura Municipal	31,8%	40,9%	25,0%	2,3%
Governo Federal	15,9%	50,0%	31,8%	2,3%
Governo Estadual	15,9%	54,5%	27,3%	2,3%
Órgãos Ambientais (IBAMA, FATMA, Polícia Ambiental)	61,4%	31,8%	4,5%	2,3%
Entidades ecológicas da região	31,8%	45,5%	18,2%	4,5%
Universidade (UNOESC)	36,4%	47,7%	13,6%	2,3%
Empresários	2,3%	50,0%	45,5%	2,3%
Meios de comunicação	43,2%	47,7%	6,8%	2,3%
Cada um de nós	68,2%	25,0%	4,5%	2,3%
Organizações comunitárias	50,0%	43,2%	4,5%	2,3%

Os informantes dizem acreditar muito nas ações individuais (68,2%), nos órgãos ambientais (IBAMA, FATMA, Polícia Ambiental) (61,4%) e nas organizações comunitárias (50%). Os informantes não acreditam nos empresários (45,5%), no Governo Federal (27,3%), no Governo Estadual (27,3%) e na Prefeitura Municipal (25%).

Considerações Finais

Os dados coletados ao longo desta pesquisa deixam evidentes algumas conclusões que, aliás, podem ser consideradas na ocasião em que forem organizados cursos de educação ambiental para os professores pesquisados.

I - Os professores pesquisados revelaram-se conscientes da problemática ambiental que os envolvem e convictos da importância de educar para hábitos ambientalmente mais corretos. Eles têm sensibilidade ecológica. Isso, obviamente, é uma condição extremamente favorável para qualquer atividade de EA. Num eventual programa de EA dirigido a esses professores não é necessário convencê-los da relevância do tema. A consciência ambiental já existe. Alguns aspectos, no entanto, devem ser salientados. Os dados evidenciam que a referida consciência que os informantes dizem ter não é tão fundamentada assim. Os dados nos observam que o elevado grau de consciência que os informantes dizem ter sobre o meio ambiente não é proporcional ao que os mesmos dizem quanto ao seu nível de conhecimento e preparação. Há um distanciamento muito grande entre a consciência que afirmam possuírem e o domínio do conhecimento sobre o tema. A consciência ambiental que os informantes possuem é real, porém, um tanto quanto superficial.

II- As respostas sugeridas pelos professores nos permitem deduzir que os entrevistados ainda conservam fortes traços e resquícios de uma concepção "naturalista" de

meio ambiente. O meio ambiente continua sendo majoritariamente entendido como natureza física; uma concepção pura de meio ambiente, isto é, uma totalidade externa e independente do homem e da sociedade. Em outras palavras, o meio ambiente é concebido como sinônimo de natureza. A ausência de uma concepção sócio-ambiental limita demais a análise da problemática ambiental e, sobretudo, não analisa o ser humano enquanto componente fundamental do meio ambiente, capaz de destruir como de preservar e transformar seu "habitat" natural e social.

III - Há uma elevada aposta na capacidade transformadora da EA. Entre as soluções mais apropriadas para a solução dos problemas ambientais, a EA foi apontada como a mais importante e eficaz. Os professores acreditam pouco nas soluções oferecidas pela FATMA e pelo Ministério Público. A alternativa "multar e prender os infratores" foi considerada pouco apropriada. Os professores acreditam pouco nas sanções legais.

IV- Mormente apostarem tanto na EA, os dados revelam uma descontinuidade entre os propósitos e as práticas. O nível de envolvimento dos professores em atividades de EA é bastante baixo, inclusive no espaço escolar. Os professores admitem, ainda, estar pouco preparados para o ensino de EA.

BIBLIOGRAFIA²

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio ambiente e saúde, v. 9. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Parâmetros em ação: meio ambiente na escola**. Caderno de apresentação. Brasília: MEC, 2001

_____. **Parâmetros em ação: meio ambiente na escola**. Módulo 5: sustentabilidade. Brasília: MEC, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação, meio ambiente e educação**. Cidadania. Texto para estudo. Disponível em: <www.intelecto.net/cidadania/meio-6.html>. Acesso em: <26 nov. 2002>.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

² - A bibliografia deste artigo condensa a relação das principais obras utilizadas na realização de toda a pesquisa que deu origem a este artigo, intitulada: "Os professores e a educação ambiental (ea): um estudo das percepções e das práticas de ea na escola".

- DIAS, Genebaldo. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global, 1998.
- GAZZINELLI, Mária Flávia. Representações do professor e implementação de currículo de educação ambiental. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, n. 115, março/ 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**. A conexão necessária. Campinas: Papyrus, 1996.
- JOVCHELOVITCH, Sandra & GUARESCHI, Pedrinho (Org.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- JUNIOR, Arlindo Philippi; PELICIONI, M. Cecília (Org) **Educação ambiental**. Desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus, 2000.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais deve ser um tema-gerador ou uma atividade-fim da educação ambiental?. In: REIGOTA, Marcos (Org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LEFF, Henrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, Marcos (Org). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LOUREIRO, Carlos Frederico et all. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MEDINA, Naná & SANTOS, Elizabeth. **Educação ambiental. Uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNOESCO, 2000.
- MOSCOVICI, Serge. **La Psychanalyse: Son image et son public**. Paris: Pres Universitaire de France, 1961.
- _____. A representação social da psicanálise. Rio: Zahar, 1978.
- MINISTÉRIO do Meio Ambiente/ Instituto de Estudos da Religião. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável**. Disponível em: www.iser.org.br. Acesso em 25 nov. 2002.
- NOAL, F; REIGOTA, M & BARCELOS, V. (Orgs). **Tendências da educação ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.

OKAMURA, Cíntia. **As representações sociais do meio ambiente de professores de educação ambiental**. 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PELICIONI, ^a F. Educação ambiental na escola: um levantamento de percepções e práticas de estudantes de I grau a respeito de meio ambiente e problemas ambientais. São Paulo, 1998 (**Dissertação de Mestrado** – Faculdade de Saúde Pública – USP).

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, M. Cecília. (org.). **Educação ambiental**. Desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus, 2000.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Meio ambiente e representação social**. (Série Questões de Nossa Época). São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O que é educação ambiental**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RUSCHEINSKY, Aluísio (Org.) **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEGURA, Denise de Souza. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Anablume, 2001.

SILVA, Daniel José. Método da educação ambiental brasileira. In: JUNIOR, Arlindo Philippi & PELICIONI, M. Cecília (Org). **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: Signus, 2000.

SPINK, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TREVISOL, Joviles. **A educação ambiental em uma sociedade de risco**. Tarefas e desafios na construção da sociabilidade. Joaçaba: Editora UNOESC, 2003.

ZEPPONE, Rosimere. **Educação ambiental: teorias e práticas escolares**. Araraquara: JM Ed., 1999.